



VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

**HISTÓRIA CULTURAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:
UM DIÁLOGO PROFÍCUO**

Sandra Regina Rodrigues dos Santos*

Este artigo tem o propósito de apontar a interseção possível entre a história cultural e a história da educação, a partir das contribuições de estudiosos que se alinham em grupos de estudos de matizes teóricas diferenciadas. As reflexões apontadas neste texto estão organizadas em dois momentos: no primeiro, abordo as novas vertentes historiográficas e a vitalidade da (história) da educação, apontando as reflexões de alguns autores sobre a temática e mostrando que o campo da educação vem sofrendo de fato o reflexo dos métodos teóricos e metodológicos da pesquisa histórica, em especial, da história cultural; no segundo momento, as reflexões convergem para o campo das possibilidades de interseção entre a história cultural e da educação, apontando as perspectivas de cooperação entre estes campos e os ganhos para a história da educação, com olhares e temas antes exclusivos da história cultural.

Aponto reflexões de alguns autores sobre a temática, reconhecendo que o campo da educação vem sofrendo de fato o reflexo dos métodos teóricos e metodológicos da pesquisa histórica, em especial, da história cultural. Para essa

* Doutora em Políticas Públicas em Educação, pela Universidade de Campinas – UNICAMP. Professora Adjunta do Departamento de História e Geografia, da Universidade estadual do Maranhão. sandramoicana@yahoo.com.br

discussão serão destacados dois grupos de educadores da História da Educação, de tendências diferenciadas¹.

Para alguns estudiosos, essa questão diz respeito aos embates teóricos sobre a nova reconfiguração, as novas redefinições, as novas temáticas conceituais e metodológicas presentes na historiografia educacional brasileira nos últimos anos e que, de certa forma, se contrapõem aos métodos da pesquisa histórica ligada ao viés marxista de análise histórica. A preocupação de alguns teóricos da História da Educação é com a secundarização e a especificidade do seu objeto, como explicita o pesquisador Dermeval Saviani, ao dizer que “fica evidenciado na adesão rápida e sem maiores considerações críticas dos historiadores da educação às linhas de investigação que se tornaram hegemônicas no campo da historiografia” (SAVIANI, 2005, p.24).

Para outros teóricos, este reflexo tem contribuído para a renovação da historiografia da educação brasileira tanto para o campo do ensino como da pesquisa, “nas novas tendências que vem se manifestando em trabalhos mais recentes, provenientes da dificuldade de analisar uma questão educacional senão se leva em conta a sua inserção histórica” (LOPES, 1986, p. 62).

As reflexões convergem para o campo das possibilidades de interseção entre a história cultural e (história) da educação, apontam o “alargamento da interlocução com uma variada gama de disciplinas acadêmicas – sociologia, linguística, literatura, política, antropologia, geografia, arquivista -, bem como para o fato de a história da educação ser, ao mesmo tempo, uma subárea da educação e uma especialização da história” (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 60) .

Nos interessa neste estudo recortar em alguns estudiosos questões que deixam claro esse embate em torno dos reflexos dos métodos da pesquisa histórica na pesquisa e no ensino da História da Educação, buscando demonstrar as possibilidades de interseção dos dois campos.

¹ Trata-se do grupo de pesquisadores alinhados com o GT História da Educação ANPED e do Grupo de Pesquisadores que compõem o grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, conhecido como HISTEDBR.

AS NOVAS VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS E A VITALIDADE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O grupo de estudos e pesquisas denominado “História Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), de grande penetração em vários estados brasileiros, de viés marxista, faz a crítica à introdução do paradigma “culturalista” na história da educação. Saviani, em conferência proferida no *IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas em História - Sociedade e Educação no Brasil*, explica que o grupo surgiu “com a preocupação de investigar a História da Educação pela mediação da Sociedade, o que indica a busca de uma compreensão global da educação e seu desenvolvimento. Contrapunha-se, pois, à tendência que começava a invadir o campo da historiografia educacional” (SAVIANI & LOMBARDI, 1998, p. 14). As produções deste grupo e seus estudiosos procuram se contrapor ao que eles dominam de “paradigma do pós-modernismo e a história cultural”.

José Claudinei Lombardi, em seu texto *História, Cultura e Educação*, ao tratar da relação destes campos, adota uma postura semelhante.

3

Talvez também seja essa a situação da pesquisa histórica em educação (...) dada a hegemonia da perspectiva da novidadeira pós-moderna, para a qual toda elaboração pode ser enquadrada como história, já que toda manifestação humana é idéia, é imaginário, é representação, é particularidade, é subjetividade – e também cultura, pode-se entender a categorização história cultural para que a maior parte dos estudos se enquadrem nela...(LOMBARDI, 2006, p. 169-70).

Ao tratar da educação como um campo solidificado de pesquisa histórica e sua total ausência em vários livros de história como objeto de investigação ou ainda em linha de pesquisa, Lombardi destaca que:.

No livro síntese *História & História Cultural* de Sandra Jatahy Pesavento... não há referência à educação como um dos campos temáticos de investigação. A referência próxima, certamente, quando trata das novas correntes, e logo na primeira delas a referência é para ‘o texto, a leitura e a escrita’ como objeto de tematização da história cultural [...].

Também nenhuma referência à educação no capítulo de Ronaldo Vainfas intitulado ‘História das Mentalidades e História Cultural’. A maior proximidade aparece quando seleciona algumas maneiras diferentes de trato da história cultural, mais especificamente a história cultural de Roger Chartier e seus estudos sobre leituras e leitores na

França do Antigo Regime, somente referenciado, mas sem maiores aprofundamentos (LOMBARDI, 2006, p. 190-191).

Apesar desse descontentamento, os estudiosos desse grupo marxista reconhecem que nos últimos anos a História da Educação vem adquirindo vitalidade estimulada pelas novas vertentes historiográficas:

É forçoso admitir porém, que essa abertura para novos objetos, novos problemas, novos métodos, novas fontes veio conferir maior especificidade à disciplina História da Educação ao constituir-se como um domínio próprio de investigação, libertando-se da dependência em que se encontrava da filosofia e, mesmo, da teologia, entendida que era como uma disciplina pedagógica de caráter normativo e doutrinário a serviço da formulação dos ideais educativos antes que como um ramo das ciências da educação, cuja tarefa seria a explicação das condições em que se desenrola o fenômeno educativo. Rompendo com essas características a disciplina revestiu-se de legitimidade científica adquirindo reconhecimento junto à comunidade de investigadores. (SAVIANI, 2002, p.12).

Entende-se que as colocações assumidas por estes estudiosos refletem a postura do educador da Educação, para quem “a história da educação configurou-se como um campo cultivado predominantemente por investigadores oriundos da área da educação, formados nos cursos de pedagogia” (SAVIANI, 2005, p. 20). Portanto, apartada do campo da investigação histórica e que conforme Carvalho (2003, p.330), mantém “o atrelamento originário da disciplina aos objetivos institucionais de formação de professores e pedagogos dificultando, até muito recentemente, a sua constituição como área de investigação historiográfica capaz de se auto-delimitar e de definir, com base em sua própria prática, questões, temas e objetos”.

Em outros estudiosos que fazem parte do HISTEDBR percebe-se um outro olhar na convergência entre o campo da história cultural e o da educação, enfatizando neste a história da educação. Ângela Maria S. Martins (2006, p. 110) no texto “Educação e História Cultural: algumas reflexões teóricas”, demonstra a necessidade de buscar em alguns historiadores da cultura de tendência marxista, categorias que possam ser transplantadas para o campo da história educacional, “buscando compreender a riqueza e a complexidade dos processos e das práticas pedagógicas (...) com intuito de compreender melhor a interface entre cultura e história da educação”.

Por outro lado, Sérgio E. M. Castanho (2006) em seu texto intitulado “Questões Teórico-Methodológicas de História Cultural e Educação”, enfatiza que, ao tratar das relações entre história cultural e a educação estará também apontando as interseções, os intercruzamentos e as possibilidades de cooperação entre a história cultural e a história da educação, discutindo a questão das possibilidades do marxismo no âmbito dos dois campos e apontando as realizações de alguns autores que trabalham com essa abordagem.

Em face dessas colocações, questiona-se: o que teria atraído os historiadores da educação para o campo da história, se sua gênese foi o campo da educação, logo, apartado da história? Para responder a este questionamento recorre-se às contribuições de Miriam Warde (2000, p. 96).

Penso que os educadores enfim, encontraram, a partir da História, um lugar adequado, para acomodar a educação. A cultura é indiscutivelmente um bom lugar para inscrever os objetos, os sujeitos, as práticas e as instituições educacionais. Aliás, foi preciso ler os novos historiadores da cultura para se ter revalorizados muitos dos temas menosprezados no campo pedagógico.

Nesse processo de reconfiguração, a História da Educação se multiplica em uma pluralidade de domínios – história das disciplinas escolares, história da profissão docente, história do currículo, história do livro didático, etc. Repartindo-se nesses domínios, a história da educação desloca a demarcação entre história das idéias e história dos sistemas educacionais que a vinha configurando como campo de pesquisa. (CARVALHO, 2005, p.35).

Essas reflexões em torno da História da Cultura, da Educação e da História da Educação são positivas, na medida em que redefinem a posição desta última, com disciplina no campo educacional, logo, “pondo em questão o seu caráter de saber subsidiário de outras áreas de pesquisa sobre educação” (CARVALHO, 2005, p. 36). Paraphrasing Carvalho, talvez seja essa a consequência mais significativa das transformações que vêm redesenhando o campo e reconfigurando os objetos da investigação histórica sobre educação. Portanto, diante do quadro destas transformações questiona-se: é possível a interseção entre a História da Cultura e da Educação?

POSSIBILIDADES DE INTERSEÇÃO ENTRE A HISTÓRIA CULTURAL E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Neste momento centraremos o olhar nos estudos já citados de Lombardi (2003), Martins (2006), Castanho (2006), e no estudo de Francisco Falcon (2006).

Lombardi (2003, p. 190), ao tratar do campo de estudo da História Cultural da Educação, afirma sua existência, mas enfatiza as dificuldades de localizar referências sobre esse campo, destacando que nesta busca duas obras se sobressaem, e com as quais mantêm um rápido diálogo para caracterizar a existência desse campo. Aponta o artigo de Antonio Viñao Frago, publicado na Revista Brasileira de Educação, intitulado *História da Educação e História Cultural: possibilidades, problemas e questões*.

Segundo Lombardi, o artigo de Frago referencia e sintetiza três temáticas que, para o autor, constituem objeto de investigação da história cultural da educação:

Profissionalização docente, disciplinas acadêmicas e história da intelectual, referenciando os estudos feitos por Julia, Nóvoa e Viñao Frago sobre os vários aspectos do tema;
Cultura, organização e escola: o espaço e o tempo escolares, apontando os trabalhos de Viñao Frago, Ricoeur, Escolano;
História cultural, história intelectual e história da mente, pela qual o autor elenca um repertório amplo de autores que tratam do tema, com ênfase em Geertz, Lúria e Vigotsky, Jack Goody, Scribner e Cole (LOMBARDI, 2003, p. 192).

6

Ora obra analisada por Lombardi é o livro *Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para pesquisa*, organizado por Rosa Fátima de Souza e Vera Teresa Valdemarin (2005). Analisando esta coletânea, Lombardi enfatiza que o conceito de cultura escolar é tomado como discussão, possibilitando “uma aproximação aos estudos sobre o tema que tomam como objeto de estudo os materiais e ritos escolares, os métodos de ensino, os programas das disciplinas escolares, a legislação, os manuais e livros escolares e, enfim, tudo que se insere no amplo arco de componentes da cultura produzida e disseminada na escola” (LOMBARDI, 2006, p. 192-93).

Como contribuição para o campo da pesquisa da história da educação, Lombardi aponta três abordagens identificadas com a história cultural, cada qual com

uma temática que, por sua vez, se confunde com objeto de investigação: cultura e currículo; leitura e escrita; cultura escolar.

As contribuições de Lombardi são provocativas e importantes para a história cultural da educação e demonstram, a partir dos autores citados, a possível interseção entre a história cultural e a educação, especificamente como campo de pesquisa para a história da educação.

Sem desprender-se da sua filiação ao marxismo, Lombardi aponta que o campo da cultura não é objeto das suas preocupações e reafirma o posicionamento “novidadeiro” deste campo, apontando, no entanto, que é “teoricamente plausível entender a cultura inserida no amplo leque das relações produzidas pelos homens, entre a idéias e outros aspectos da práxis” (LOMBARDI, 2006, p. 195).

Angela Maria S. Martins (2006, p. 116), no estudo citado anteriormente, ao tratar da interface entre cultura e história da educação aponta que a “discussão entre o marxismo e as gerações primeiras e as mais recentes dos Annales em torno da história social e cultural, deve nos servir de bússola para nos guiar no caminho de uma história cultural da educação”.

As idéias de Ângela Martins vão fluindo, demonstrando sua filiação teórica a partir de um amplo repertório de autores das correntes acima citadas, e apontando que nos mesmos há um fio condutor: “todos procuram a significação de um acontecimento histórico, num determinado conjunto social”. (MARTINS, 2006, p. 119). Sua ênfase recai, principalmente, em Roger Chartier pelos seus estudos sobre representações e também como “um dos mais importantes historiadores da cultura, de uma das últimas gerações dos Annales...pois sua busca é a compreensão das práticas e representações de uma determinada realidade social, mas ao falar das práticas e representações afirma que não devemos considerar as ‘inteligências’ desencarnadas” (MARTINS, 2006, p.118).

A incursão através das obras dos autores citados possibilita a autora apontar que “as práticas culturais assumem um papel de destaque nas análises históricas e passam a ser vistas não como meras decorrência da vida econômica. Inclusive possibilita uma leitura que não seja reducionista ou mecanicista de uma historiografia marxista da educação” (MARTINS, 2006, p. 124).

A autora conclui sua abordagem deixando claro as possibilidades das investigações da história da educação, na interface com a história cultural, propiciadas pelo estudo das representações, principalmente, no que diz respeito as culturas pedagógicas inerentes ao contexto das instituições.

Tratando das relações entre esses dois campos do conhecimento, Castanho (2006, p. 155) se apropria da definição de Viñao Frago sobre o campo da história cultural para se concentrar na área da história da educação afim de “explorar as possibilidades de relacionamento entre os dois campos”.

Esta nova história cultural abarcaria a história da cultura material e do mundo das emoções, dos sentimentos e do imaginário, assim como das representações e imagens mentais, da cultura da elite ou dos grandes pensadores – história intelectual em sentido estrito-, e a da cultura popular, a da mente humana como produto sócioestórico – no sentido vigotskiano – e a dos sistemas de significados compartilhados – no sentido geertziano -, ou outros objetos culturais produzidos por essa mesma mente e, entre eles, - por que não? – a linguagem e as formações discursivas criadoras de sujeitos e realidades sociais. Tudo isso, ademais, não a partir de uma perspectiva fragmentada, mas conectada e integrada (FRAGO, 1995, apud CASTANHO, 2006, p. 151).

Ao concluir suas análises, o autor aponta que “a interseção possível entre a história cultural e a história da educação não ocorre pela absorção de uma disciplina por outra, pela anulação de qualquer delas, mas, sem dúvida pela mútua fecundação...e faz um levantamento dessas possibilidades na historiografia educacional publicada especialmente no Brasil” (CASTANHO, 2006, p. 159).

O artigo de Francisco José Calazans Falcon *História Cultural e História da Educação*, originalmente foi redigido como ponto da exposição realizada no GT História da Educação ANPED em 2004, fato interessante, pois serve para mostrar a participação de historiadores de diversas matrizes teóricas participando nesse GT e enfatizando que essas contribuições tem enriquecido as pesquisas na área da educação.

Falcon enfatiza na introdução do seu estudo “a tentativa de reunir duas formas de história – da cultural e da educação -, que só muito raramente andam juntas”. Seu artigo está organizado em três partes:

A primeira trata de algo que se afigura à primeira vista como uma espécie de ausência, isto é, ao fato de que, salvo algumas poucas

exceções, não se pode constatar a presença da história da educação no território da oficina da história; a segunda aborda certas questões disciplinares e institucionais, mas também historiográficas, que têm concorrido para a exclusão de determinadas disciplinas históricas do âmbito do território do historiador; a terceira, enfim, busca trabalhar em linhas mais gerais o problema da história cultural na atualidade historiográfica, nele situando a questão específica da história da educação. (FALCON, 2006, p. 328).

O autor aponta um mapeamento que traça críticas sobre a historiografia educacional brasileira, no qual "têm posto em evidência os constrangimentos teóricos e institucionais que marcaram o processo de constituição da história da educação como disciplina escolar e campo de pesquisas" (CARVALHO, 1998, p. 329).

No contexto deste tópico ele aponta ainda várias obras onde analisa o "crescente interesse por um campo específico o da história da educação, mas têm também como consequência uma preocupação dos pesquisadores com os seus pressupostos teórico-metodológicos e, ainda, a sua inserção nas perspectivas propriamente historiográficas" (FALCON, 2006, p. 322).

Segundo este autor, apesar dos avanços, o distanciamento entre os dois campos se mantêm e provavelmente, "tem a ver tanto com as heranças das separações disciplinares quanto com a natureza mesma da história da educação. Estamos aqui, ao que tudo indica, ante a diferença entre dois tipos de histórias: as chamadas histórias de (histórias de algo, ou seja, de determinado objeto), e as histórias algo (adjetivadas, referidas a determinado aspecto tido como inerente à história)" (FALCON, 2006, p. 324).

Para Falcon (2006, p. 326) a "educação é um tema/objeto de investigação necessário à compreensão da formação cultural de uma sociedade". Na conclusão do autor, percebe-se de forma implícita que ele enfatiza a relação da história cultural com a história da educação ao referir-se à síntese entre os dois pólos possíveis de uma história cultural, "concebida ao mesmo tempo como história das representações do mundo e como a das elaboradas produções do espírito, desde os sistemas de pensamento mais construídos até as sensibilidades mais simples" (FALCON, 2006, p. 328).

No decorrer do texto, apoiando-me nas contribuições de alguns autores, apresentei algumas reflexões sobre as possíveis interseções entre a história cultural e a

educação, enfatizando os métodos da pesquisa historiográfica, na pesquisa e no ensino da História da Educação.

Logo, fazendo parte de um grupo de profissionais inseridos tanto na história como na história da educação, sinto-me “ligada ao campo da história” cujas origens coincidem com a origem do próprio homem..

Portanto, não considero esse reflexo do campo historiográfico, influenciando o campo da pesquisa e também do ensino da História da Educação, como uma relação maniqueísta, pelo contrário, a interação desses dois campos de saberes é algo salutar e bastante apropriado no contexto do atual debate sobre a necessidade da interdisciplinaridade.

Ratifico que a História da Educação deve principalmente propiciar a interpretação e avaliação dos fatos e movimentos educacionais, dentro dos movimentos sociais mais amplos como parte de uma realidade concreta. Como uma área de saber, deverá contribuir na (re)construção e (re)interpretação de muitos aspectos da História da Educação no país.

10

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Considerações sobre o ensino da História da Educação no Brasil**. In: História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. São Paulo, Editora. Autores Associados, 2005.

_____. **A configuração da Historiografia Educacional Brasileira**: in: Historiografia Brasileira em Perspectiva, São Paulo, Editora Contexto, 2003.

CASTANHO, Sérgio E. M. MARTINS. **Questões teórico-metodológicas de história: cultura e educação**. In: LOMBARDI, José. História, cultura e educação. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

FALCON, Francisco José Calazans. **História cultural e história da educação**. In: Revista Brasileira de Educação. v. 11, n. 32, maio/agosto – 2006.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Questões teórico-Metodológicas da História da educação – Um Olhar a Partir do GR História da Educação da ANPED**. In. SANFELICE, José Luis, SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José Claudinei (Org). História da Educação: Perspectiva para um Intercâmbio Internacional. São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.

LOMBARDI, José Claudinei. **História, cultura e educação:** aportes marxistas. In: LOMBARDI, José. História, cultura e educação. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação.** São Paulo, Editora Ática, 1986.

MARTINS, Angela Maria Souza. **Educação e História Cultural:** algumas reflexões teóricas. In: LOMBARDI, José. História, cultura e educação. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Demerval. **O debate teórico e metodológico no campo da História e sua Importância para a pesquisa educacional.** In: LOMBARDI, José. História e História da Educação. São Paulo, Editora. Autores Associados, 2000.

_____. **Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em História da Educação.** In: História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. São Paulo, Editora. Autores Associados, 2005.

WARDE, Mirian Jorge. **Questões Teóricas e de Método:** a História da Educação nos Marcos de uma História das Disciplinas. In: História e História da Educação. São Paulo, Editora. Autores Associados, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves e FILHO, Luciano Mendes de Farias. **História da Educação no Brasil:** a constituição histórica do campo (1880-1970). In: Revista Brasileira de História. v. 23. N. 45 – 2003.